

ESCOLA DE DISCIPULADO:
Um ano para conhecer o conteúdo da Fé

NA REAL com o Prefeito da
Cidade de Osasco Jorge Lapas



Jesus, Senhor e Salvador!

Ano 1 | Nº 9 | Fevereiro/Março de 2013 | www.fraterkerigma.com.br

VIGÁRIO DE
CRISTO
O GUARDIÃO DA FÉ
PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO

Faça já sua avaliação sem compromisso
De segunda a sexta-feira das 8h às 20h e aos sábados das 8h às 12h



Clínica Odontológica

**Bela Vista
Implantes**



- Clínico Geral;
- Estética Dental;
- Ortodontia;
- Endodontia (canal);
- Clareamento a laser e convencional;
- Prótese Dentária;
- Implante Dentário



Curta nossa página
no Facebook

facebook.com/belavistaimplantes



Avenida Lucianinho Melli, 152 - Jd Bela Vista - Osasco - SP

Fones: (11) 3681-5451/3681-1089

www.belavistaimplantes.com.br

INGLÊS PARA TODAS AS IDADES É NA **BIT COMPANY!**

INGLÊS PARA

JMJ

Rio2013

R\$ 99,00

MENSAIS

VENHA PARA A **BIT** E
APRENDA COM A **ENGLISH PEN**,
A CANETA QUE FALA INGLÊS.



FALE INGLÊS ATRAVÉS DE UM
CURSO MODERNO QUE
TRABALHA A CONVERSÇÃO
DESDE A PRIMEIRA AULA.



BIT
Company
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

www.bitcompany.com.br



AV. DOS AUTONOMISTAS, Nº 2.359 - 2º ANDAR

FONE: (11) 3683 - 0874

Vitalidade das instituições



Caro leitor, nesta edição, trazemos como matéria de capa a instituição que através de seus líderes mantém viva e autêntica a fé ensinada por Jesus Cristo. Toda instituição só é legítima quando ela vai ao encontro de sua finalidade, ou seja, para aquilo que foi criada, caso contrário, ela perde sentido de existir. Temos como

exemplo a família que tem como objetivo a procriação, a manutenção, a continuação da espécie humana e a unidade de seus membros. A escola de ensinar seus alunos o conteúdo programático definido previamente por seus representantes. A igreja de manter a vitalidade e a integridade de sua doutrina, ensinado aos seus membros exatamente o conteúdo transmitido por seu fundador – Jesus Cristo. Contudo, as instituições são bombardeadas constantemente por pressões externa, sejam elas políticas ou midiáticas, para atenderem objetivos que não são de sua origem ou finalidade, tentando distorcer seus objetivos e doutrinas. Manter a vitalidade das instituições é não ceder a esses apelos temporais e modistas. Para manter a legitimidade das instituições é necessário está centrada em sua expectativa fundante, não permitindo a relativização de sua essência. ■



ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO
COMUNIDADE FRATER KERIGMA

Rua Pedro Furlan, 43 – Jardim Umuarama
Cep: 06036-055 – Osasco – SP
Fone: 11 – 3685-9545
E-mail: revistaami@fraterkerigma.com.br

Presidente: Ftr. Francis Pontes, fk

Coordenação Geral: Ftr. Francis Pontes, fk
e Ftr. Renato Duarte, fk

Revisão: Roberta Somera

Projeto Gráfico: Enelito Cruz

Diagramação e Produção:
Enelito Cruz; Ftr. Renato Duarte, fk

Fotografia:

Ftr. Alessandro Souza, fk
Bia Fotos
www.biaproducoes.co.m.br

Impressão e acabamento:
MARGRAF EDIT. IND. GRÁFICA
Av. Piracema nº 1.092 – Barueri – SP
Tiragem 10.000 exemplares
Periodicidade mensal

Sumário

04 Liturgia

A prática do silêncio na Liturgia - parte II

06 Escola de discipulado

Um ano para conhecer o conteúdo da fé

09 Na real

Jorge Lapas - Prefeito de Osasco

12 Em Evidência

Vigário de Cristo

15 Atualidade

Ide e fazei discípulos em todas as Nações

16 Formação Humana

Como lidar com as mudanças

17 Mensagem de Fé

Como fazer uma boa confissão

18 AMI

Não temais Simão, o Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador

19 Comunicar é Evangelizar

Uma quaresma intensa para uma Semana Santa

20 ERFA

Como selecionar uma boa programação televisiva

21 ComFrater

Maturidade Cristã. Qual o ponto que alcanço minha



Liturgia Pe. Rogério Lemos

O silêncio – parte II

A prática do silêncio nas celebrações LITÚRGICAS

Pe. Rogério Lemos
Diocese de Osasco
Mestrando em teologia
litúrgica - PUC-SP

Na Santa Missa somos convidados a vários momentos de silêncio. Diz a Instrução do Missal Romano: “Convém que já antes da própria celebração se conserve o silêncio na Igreja, na sacristia, na secretaria e mesmo nos lugares mais próximos, para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios” (n. 45).

Quando se adquire o hábito de cultivar espaços de silêncio na Igreja, os fiéis conseguem responder melhor e de forma ativa e plena à vida litúrgica da comunidade, que consegue desenvolver uma ação eclesial que não se resumirá em cumprir tarefas dadas pelo pároco, mas em vivenciar cada momento da comunidade como único e especial contato com Deus. Por isso, o silêncio sagrado é valioso e necessário em nossas Igrejas. No Missal encontramos os lugares e os momentos devidos para se experienciar o silêncio como uma ação sagrada, que faz parte do rito a ser celebrado. “Desde a preparação para início da santa celebração, no momento do ato penitencial e após as orações, o fiel é convidado a se recolher interiormente, e durante a proclamação da sagrada escritura e da homilia, o povo deve

meditar o que ouviu; entre o convite do “oremos” e as orações que o presidente dirige, na apresentação das oferendas sobre o altar, na preparação imediata para a comunhão e, especialmente, depois que a toda a assembleia comungou, louvam e rezam a Deus no íntimo do coração” (Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário, n. 45).

Há momentos em que o silêncio é uma exigência do próprio rito como, por exemplo, nas Orações Eucarísticas. O rito exige que participemos em silêncio, numa escuta atenta na qual todos participarão por meio de aclamações previstas pelo rito como expressão da nossa fé.

Após receber a sagrada comunhão, terminada a distribuição da eucaristia, o presbítero e os fiéis, conforme as oportunidades, rezam durante certo tempo em profundo silêncio.

Na sexta-feira da Paixão do Senhor, os ministros – ordenados e extraordinários – dirigem-se ao altar e prostram-se no chão, todos em profundo silêncio, e rezam por alguns momentos. A liturgia da palavra termina com a oração dos fiéis, logo após o presidente da celebração, permanecendo no lugar ou conforme a oportunidade, se dirige até o ambão

ou ao altar e pronuncia, de mãos juntas, a exortação, momento no qual é indicada a intenção da oração. Depois, por breve espaço de tempo, rezam em absoluto silêncio e, em seguida, o sacerdote, abrindo os braços, proclama a oração. Terminada a adoração da cruz, todos se ajoelham em silêncio, enquanto o sacerdote, de pé, mantém a cruz elevada.

Na Vigília Pascal, depois de cada leitura, o ministro ordenado que preside a celebração convida à oração dizendo “oremos” e todos rezam em silêncio. O presidente, então, conclui com a oração.

O Bispo, antes de impor as mãos sobre os crismandos, de pé e com as mãos juntas, volta-se para o povo e proclama a bênção. E todos rezam em silêncio.

As exposições do Santíssimo Sacramento devem ser organizadas de modo que, antes da bênção, seja dedicado um tempo conveniente às leituras da palavra de Deus, aos cantos, às orações e a um pouco de adoração silenciosa, para que haja crescimento espiritual em toda a Igreja.

A liturgia da palavra por si só, tanto na missa, quanto na celebração da palavra deve fomentar o cultivo do silêncio antes e depois das leitu-

ras, e após a homília, favorecendo, assim, a meditação. Para tanto, o leitor deve ser uma pessoa e tranquila que saiba ler bem, respeitando as pausas e acentuações, não fazendo disso um obstáculo para o recolhimento e a oração pessoal. A Igreja afirma que o diálogo autêntico e eficiente dos homens com Deus só é possível sob a ação do Espírito Santo. Para tal, quando a palavra de Deus for proclamada, deve ser bem realizada para que o fiel possa escutá-la bem, a fim de que ela possa penetrar e fazer morada nos corações. A experiência provocará no fiel as respostas às indagações feitas por Deus em sua vida, possibilitando um assentimento da vida do fiel à vontade de Deus segundo a sua palavra.

Diante dos momentos de silêncio, temos que ter cuidado para que o silêncio não se transforme em um momento de tortura, mal-estar e tédio para toda a assembleia.

A grande motivação do silêncio na sagrada liturgia é promover a participação ativa e plena dos fiéis no culto da nossa Igreja para que, inseridos no mistério, façam uma experiência íntima de Deus em suas vidas. Deve ser um momento vivificante da graça na vida do fiel, no qual a criatura se cala, mas o espírito fala.

A participação silenciosa, mesmo que venha parecer menos ativa, confere ao coração do homem a admirável presença de Deus. O silêncio faz parte da ação litúrgica, para que as pessoas possam refletir o que escutaram durante o culto, ou ainda louvem e rezem a Deus no íntimo do seu espírito.

D. Sartore nos fala que temos várias maneiras de vivenciar e entender o silêncio:

O silêncio de recolhimento – para a oração pessoal;

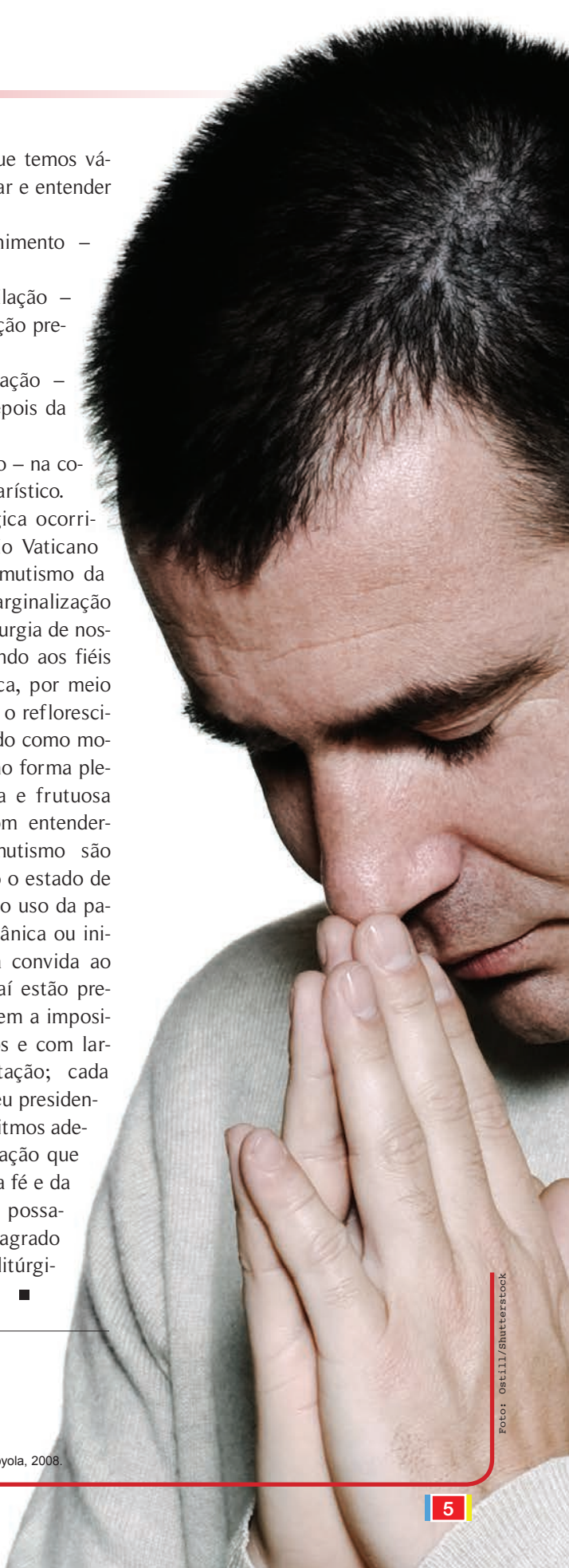
O silêncio de assimilação – sobretudo durante a oração presidencial;

O silêncio de meditação – depois da palavra ou depois da homília;

O silêncio de adoração – na comunhão ou no culto eucarístico.

Com a reforma litúrgica ocorrida por conta do Concílio Vaticano II, a Igreja pôs fim ao mutismo da assembleia cristã e à marginalização da palavra, vividos na liturgia de nossas Igrejas, proporcionando aos fiéis e a toda a Igreja Católica, por meio dos seus ritos litúrgicos, o reflorescimento do silêncio sagrado como momento celebrativo e como forma plena de participação ativa e frutuosa da ação litúrgica. É bom entendermos que silêncio e mutismo são distintos, sendo o último o estado de mudo, alguém privado do uso da palavra por deficiência orgânica ou inibição psíquica. A Igreja convida ao silêncio, pois a partir daí estão previstos formas diversas sem a imposição de esquemas rígidos e com largos espaços de adaptação; cada assembleia, junto com seu presidente, deverá encontrar os ritmos adequados para uma celebração que seja expressão da própria fé e da própria vida. Que todos possamos cultivar o silêncio sagrado em nossa vida e na vida litúrgica de nossas igrejas. ■

Fontes: BÍBLIA. *Novo Testamento*. 2ª ed. Braga: Editorial A.O.
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário*. Brasília: Edições CNBB, 2008.
DOTRO, Ricardo Pascual; HELDER, Gerardo García. *Dicionário de Liturgia*. São Paulo: Ed. Loyola.
Dicionário de Liturgia (Org.). Domenico Sartore e Achille M. Triacca; São Paulo: Ed. Paulus, 1992.
MAIA, Antônio. *A missa – método prático para explicação aos fiéis*. São Paulo: Ed. Edigraf, 1962.
CERVANTES, Alberto Aranda, M. Sp.S; PÉREZ, Antônio Serrano, S.J. *Firmino e Libério*. São Paulo: Loyola, 2008.





Escola de Discipulado

Pe. José Eduardo

Um ANO para CONHECER o conteúdo da FÉ

Pe. José Eduardo

Diocese de Osasco

Doutor pela Pontifícia

Universidade de Santa Cruz

O “Ano da Fé”, convocado por Bento XVI, tem dupla finalidade: uma comemorativa e outra pastoral. A primeira remonta aos 50 anos do Concílio Vaticano II, iniciado em 11 de outubro de 1962, e aos 20 anos do Catecismo da Igreja Católica.

Como afirmou o Papa na Missa da instituição do Ano da Fé, citando as palavras do Beato João XXIII na inauguração do Concílio Vaticano II, “o que mais importa ao Concílio Ecumênico é o seguinte: que o depósito sagrado da doutrina cristã seja guardado e ensinado de forma mais eficaz”².

Por isso, o Papa Bento XVI, referindo-se ao vigésimo aniversário da promulgação do Catecismo da Igreja Católica, afirmou que este “constitui um dos frutos mais importantes do Concílio Vaticano II”³.

Todavia, como se disse, o Ano da Fé possui ainda uma finalidade pastoral, de algum modo delineada pelas palavras do Santo Padre: “sucede não poucas vezes que os cristãos sintam maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária. Ora um tal pressuposto não só deixou de existir, mas frequentemente acaba até negado.”⁴

Em poucas palavras, vivemos num “tempo de incredulidade”. Esta incredulidade já foi diagnosticada pelo Servo de Deus, o Papa Paulo VI, no ano de 1968, quando se convocou pela primeira vez um “Ano da Fé”. Na introdução do Motu Proprio com o qual publicava o Credo do Povo de Deus, o Servo de Deus afirmava: “bem sabemos que perturbações em relação à fé agitam hoje certos grupos de homens. Eles não escaparam à influência de um mundo que se está transformando profundamente e no qual tantas verdades são postas em discussão ou totalmente negadas. Mais

ainda: vemos que até alguns católicos se deixam dominar por uma espécie de sede de mudança e novidades”⁵.

Portanto, partimos de um diagnóstico muito preciso: vivemos num mundo no qual abunda a incredulidade. Esta, porém, tem algumas dimensões possíveis. Na esteira daquilo que a Igreja propõe para este “Ano da Fé”, é interessante comentar duas dimensões da fé, contrastando-as com duas dimensões da incredulidade: a primeira é a ignorância, a segunda é a incredulidade propriamente dita. O remédio para a primeira é o conhecimento real do conteúdo da fé; e o antídoto para a segunda é descobrir o verdadeiro sentido do que significa crer para o Evangelho. Este artigo se dedicará à primeira dimensão.

DIFERENÇA MATERIAL ENTRE “FÉ” E “CRENÇA”

Talvez todos já tenhamos escutado alguém que nos tenha dito: “basta ter fé que as coisas acontecem”. Muitos, inclusive, interpretam as palavras de Jesus “a tua fé te salvou” (Mt. 9:22) como uma espécie de “fé na fé”.

Entretanto, não existe redundância no Evangelho. A fé nos projeta para um alvo, nos atira numa direção que nos transcende. A fé tem um objeto claro e definido: Deus, revelado por Si mesmo.

Por isso, importa conhecer Deus, mas não de acordo com nosso esforço de autossuperação. Sabemos que, ao longo dos séculos, a mente humana foi capaz de se autotranscender, formulando explicações hipotéticas sobre a origem do cosmos, concebendo imagens divinas e geniais, elaborando caminhos que supostamente iriam ao encontro de Deus.

“A obediência da fé comporta a aceitação da verdade

¹ Este artigo é de cunho pastoral, não um estudo teológico. Por isso, concentramo-nos exclusivamente sobre textos magisteriais. ² JOÃO XXIII, Beato, Discurso de abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II, 11.10.1962 in Bento XVI, S.S., Homília na Santa Missa de abertura do Ano da fé, 11.10.2012. ³ BENTO XVI, S.S., Motu Proprio Porta Fidei, 11.10.2011, n. 11. ⁴ Ibidem, n. 2. ⁵ PAULO VI, S.S., Motu Proprio sobre o Credo do Povo de Deus, 30.06.1968. ⁶ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, Instrução Dominus Jesus, 6.08.2000, n. 7.

⁷ A palavra “depósito” deve ser entendida no sentido teológico do conceito, isto é, o patrimônio de todas as verdades reveladas por Deus em ordem à salvação. ⁸ CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Dei Verbum, 18.11.1965, nn. 7-10. ⁹ BENTO XVI, S.S., Lectio Divina com os Párocos da Diocese de Roma, 23.02.2012. Esta mesma ideia, o Santo Padre retomou na Missa Crismal de 2011, com palavras igualmente contundentes: “No encontro dos Cardeais por ocasião do recente Consistório, diversos Pastores, baseando-se na sua expe-



da revelação de Cristo, garantida por Deus, que é a própria Verdade (...). Deve, portanto, manter-se firmemente a distinção entre a fé teológica e a crença nas outras religiões (...), que é o conjunto de experiência e pensamento, que constitui os tesouros humanos de sabedoria e de religiosidade, que o homem, na procura da verdade, idealizou e pôs em prática em referência ao Divino e ao Absoluto. Nem sempre se tem presente essa distinção na reflexão hodierna, sendo frequente identificar a fé teológica, que é aceitação da verdade revelada por Deus Uno e Trino, com crença nas outras religiões, que é experiência religiosa ainda à procura da verdade absoluta e ainda carecida do assentimento a Deus que Se revela”⁶.

Em outras palavras, nossa adesão de fé não está fundamentada sobre a credibilidade de nenhuma teoria humana, mas na própria autoridade de Deus, revelado a nós em Cristo, que é o próprio Deus Encarnado.

A DIVINA REVELAÇÃO: O CONTEÚDO DA FÉ

Deus entregou esta revelação à Igreja em depósito⁷. Como afirma o Concílio Vaticano II, “Deus dispôs amorosamente que permanecesse íntegro e fosse transmitido a todas as gerações tudo quanto tinha revelado para salvação de todos os povos. (...) A sagrada Tradição e a sagrada Escritura constituem um só depósito sagrado da palavra de Deus, confiado à Igreja (...). Porém, o encargo de interpretar autenticamente a palavra de Deus escrita ou contida na Tradição foi confiado só ao magistério vivo da Igreja.”⁸

Porém, em nosso tempo se faz absolutamente atual aquela queixa tão retumbante do profeta Oseias: “meu povo se perde por falta de conhecimento” (Os.4:6).

Fala-se de muita utopia, reflete-se sobre muitos projetos, mas anuncia-se pouco o depósito da fé. Como afirmou o Papa Bento XVI no encontro com os párocos da Diocese de Roma, “Ano da Fé” e Ano do Catecismo — para ser muito prático — estão imprescindivelmente relacionados. Só renovaremos o Concílio se renovarmos o conteúdo — depois condensado novamente — do Catecismo da Igreja Católica. E um grande problema da Igreja atual é a falta de conhecimento da fé, é o ‘analfabetismo religioso’, como



disseram alguns Cardeais há alguns dias sobre esta realidade. ‘Analfabetismo religioso’, e com este analfabetismo não podemos crescer, a unidade não pode crescer. Por isso, nós mesmos devemos apropriar-nos de novo deste conteúdo, como riqueza da unidade e não como uma confecção de dogmas e mandamentos, mas como uma realidade única que se revela na sua profundidade e beleza. Devemos fazer o possível por um renovoamento catequético, para que a fé seja conhecida e assim Deus seja co-

nhecido, Cristo seja conhecido, a verdade seja conhecida e cresça a unidade na verdade”⁹.

É preciso anunciar aos homens do nosso tempo todo o conteúdo da revelação, assim como as gerações anteriores guardaram intactamente a fé que lhes foi transmitida. Milhares de cristãos morreram por causa dessa nossa profissão de fé. Nós, naquilo que nos toca, não podemos nos omitir na transmissão da fé, conservando-a integralmente e comunicando-a fielmente a cada homem da nossa geração.

Como afirmava o apóstolo São Paulo, “como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados, como está escrito: Quão formosos são os pés daqueles que anunciam as boas novas (Is. 52:7). Mas não são todos que prestaram ouvido à boa nova. É o que exclama Isaías: “Senhor, quem acreditou na nossa pregação? (Is.53:1). Logo, a fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo” (Rm.10:14-17).

Necessário é pregar a doutrina da fé! Se nos perguntássemos qual a razão de nossa geração a desconhecer tanto, a resposta não seria outra que a de São Paulo: “como hão de crer sem terem ouvido?”.

Em tempos de superstição, urge que surjam pregadores da fé, que encham os ouvidos de todos os fiéis com a Palavra de Deus e os movam à conversão. Onde falta consciência do Evangelho em fé, aí pululam superstições e crendices! Somente o conhecimento correto da doutrina pode nos levar à verdadeira devoção¹⁰, e não ao engano.

Sobre o segundo tipo de descrença, a incredulidade propriamente dita, que se cura apenas pelo assentimento na fé genuína do Evangelho, falaremos no próximo artigo. ■

riência, falaram dum analfabetismo religioso que cresce no meio desta nossa sociedade tão inteligente. Os elementos fundamentais da fé, que no passado toda e qualquer criança sabia, são cada vez menos conhecidos. Mas, para se poder viver e amar a nossa fé, para se poder amar a Deus e, conseqüentemente, tornar-se capaz de O ouvir corretamente, devemos saber aquilo que Deus nos disse: a nossa razão e o nosso coração devem ser tocados pela sua palavra. O Ano da Fé, a comemoração da abertura do Concílio Vaticano II há 50 anos, deve

ser uma ocasião para anunciarmos a mensagem da fé com novo zelo e nova alegria”. BENTO VI, S.S, Homilia na Santa Missa Crismal, 5.04.2012. Esta expressão, “analfabetismo religioso”, apareceu, no entanto, pela primeira vez, na boca do Servo de Deus Paulo VI, numa mensagem dada na oração do Angelus em 7.03.1976. 10 Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Diretório sobre a piedade popular e a liturgia, n. 16.

JORGE LAPAS

Prefeito de Osasco



“TRABALHAREI INCANSÁVELMENTE PARA MELHORAR A VIDA DO CIDADÃO”

Entrevista coletiva realizada com toda a imprensa de Osasco. A seguir, alguns trechos daquilo que o prefeito falou sobre os diversos acontecimentos na cidade.

PRIMEIROS MESES DE GOVERNO

Chuvas

Nesse período tivemos problemas graves, de chuvas mais intensas, um

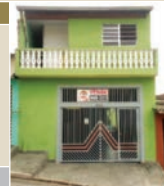
vendaval em janeiro que chegou a levar um painel que pesa toneladas por muitos metros, mais de 100 árvores caíram, muitas em cima de carros e a prefeitura deu conta com as máquinas que possui e com a sua estrutura própria. Conseguimos dar tranquilidade para a população. Agora, não adianta dizer “mas o telhado da minha casa voou”, isso



**VENDE – COMPRA – ALUGA
ADMINISTRA**

JD. CONCEIÇÃO – OSASCO

1 sala ambiente,
4 dormitórios,
1 suíte, 2 garagens,
dependência para
empregada, lavanderia
R\$ 270.000 Ref. 5076



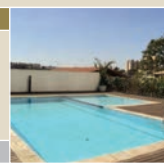
JD. D'ABRIL – OSASCO

Sobrado para venda.
1 Sala ambientes, 2
Dorm., 3 WC, 2 Suítes, 2
garagens, churrasqueira,
R\$ 390.000 Ref. 5093



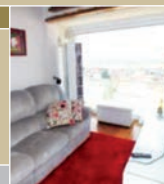
RIO PEQUENO – SP

**Apartamento para
Venda.** 2 Dorm., 2 WC,
1 Suíte, 2 Garagem,
Piscina, Churrasqueira
R\$ 280.000 Ref. 3201



JAGUARÉ – SP

**Apartamento para
venda.** Sala c/ 2
ambientes, 3 Dorm., 2
WC, 1 Suíte, Cozinha
planejada, Sauna, Piscina
R\$ 387.000 Ref. 4603



ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS Todas Regiões
Trabalhamos com aluguel garantido, CONFIRA!

MATRIZ

Rua Coronel Jaime Americano,
26 Vila São Francisco – SP

Tel: 3718-7311

E-mail: sololar@solo-lar.com.br

FILIAL

Rua Caçapava, 108 – City Bussocaba –
Osasco – SP

Tel: (11) 3609-3373

E-mail: sololarimoveis@bol.com.br

Acesse Já:

www.solo-lar.com.br

não é culpa da prefeitura, não iremos indenizar. Se foi feito um pedido à prefeitura para cortar determinada árvore e a prefeitura não o fez, aí sim, cabe o pedido de indenização, pois a prefeitura já havia sido avisada. Demos conta do recado, graças a Deus não houve nenhum caso fatal.

Sobre os anúncios e fachadas com propagandas

Quanto à questão dos anúncios e fachadas, por enquanto a prefeitura não começou a multar, pois me parece as pessoas ainda não estão cientes da lei. Então, precisamos primeiramente avisar aos cidadãos para que aqueles que infringirem a lei não o façam por falta de conhecimento. Estamos preparando maior divulgação sobre a lei.

Favelas na divisa de São Paulo

Falei com o Haddad, prefeito da cidade de São Paulo, sobre uma solu-

ção para a favela do Jardim Wilson, e já está em andamento nas sub-prefeituras o projeto para canalizar o trecho dos córregos; serão investidos um milhão e meio de reais. Eles vão nos ajudar a solucionar essa questão. Também pediremos ajuda às empresas que construirão os Hotéis IBIS e Fórmula 1 em frente ao hospital Cruzeiro do Sul, local antes ocupado pela Igreja Renascer.

Saúde de Osasco

O maior problema são as listas de espera. Só para consultas de especialidades já contratamos 187 médicos e vale lembrar que temos outros quase 2 mil, ou seja, não estamos com tanta deficiência. Para completar esse quadro, a Secretaria da Saúde acredita que esse número é suficiente. Agora, o que precisamos melhorar é a gestão disso tudo.

Nova estação de Osasco

A previsão de entrega da nova rua da Estação era dia 19 de fevereiro. Não vamos fazer grandes inaugurações porque foi feito por partes e há alguns pequenos problemas, como a imprensa já relatou. A cobertura, por exemplo, faz com que, na chuva, a água respingue nas costas das pessoas e isso não é o ideal. Por isso, aos poucos faremos todos os ajustes, mas precisamos entregar por partes, pois as pessoas precisam desse meio de transporte.

Terminal de ônibus em Osasco

Nós havíamos feito tudo corretamente; cercamos todo o terminal para que as pessoas não andassem entre os ônibus, mas elas passaram a andar nas ruas e, então, nós alteramos o projeto e fizemos uma passarela. Elas vão andar um trecho pequeno dentro do terminal e isso agora é, dentre os males o menor,

EXCLUSIVA AMI (26/2/2013)

Seu governo abordará os temas vida, saúde e dignidade?

Os três temas abordados pela revista são fundamentais em qualquer segmento social, seja pessoal ou profissionalmente. Os cidadãos de Osasco podem ter certeza que trabalharei diária e incansavelmente, visando a melhoria na qualidade de vida de cada um deles. Sabemos que na área da saúde enfrentaremos muitos desafios, e os venceremos. Muitas unidades básicas de saúde devem ser construídas e, conseqüentemente, muitos dispositivos devem ser otimizados. Melhoraremos a situação de médicos, enfermeiros e toda a equipe de profissionais direta ou

indiretamente ligados à saúde na cidade, para que eles possam realizar com plenitude suas atividades e funções. Recursos físicos, materiais, e, principalmente, humanos, serão essenciais na manutenção e elevação da qualidade dos serviços prestados por nós da administração pública municipal. A dignidade e o respeito à vida humana são valores estruturais que norteiam minha vida e essas são as ferramentas que utilizarei a serviço de Osasco na gestão pública.

Qual o principal canal de comunicação da Igreja com a prefeitura atualmente?

A igreja terá sempre papel importante no meu governo. A prefeitura de Osasco abre espaço de diversas

formas para que a igreja possa comunicar-se conosco. Contamos, no gabinete do Prefeito, com assessores prontos para atender as necessidades da comunidade religiosa. Temos também diversas lideranças católicas e líderes de comunidades de bairro que fazem parte do nosso governo e podem ser porta-vozes da administração municipal ou até mesmo intermediar o processo de diálogo entre o poder público e a comunidade católica. Gostaria de lembrar também que a revista AMI é também um excelente canal de comunicação entre a comunidade, a igreja e a prefeitura.

O senhor falou em setembro sobre uma missão de Deus: “eu acredito muito que Deus está reservando esse espaço na história de Osasco para que eu faça alguma coisa também. Eu

pois vimos que do modo que era antes não estava correto.

Calçadas na rua Primitiva Vianco

Vamos terminar a reforma nas calçadas ruas Antônio Agú e Primitiva Vianco, pois ali passam milhares de pessoas. Estamos cobrando a conclusão do trabalho da empresa responsável. Em alguns casos, as calçadas da rua Primitiva Vianco são muito altas, o que impossibilita o acesso. A solução é simples, pois deve-se apenas rebaixar os degraus, e já apresentamos essas possibilidades. É importante para o lojista também, pois faz parte da legislação, eles já sabem e é uma das vias principais da cidade. Os comércios mais importantes estão na primitiva, e é possível colaborar.

Sobre o aumento no IPTU

O imposto é calculado sobre o valor venal do imóvel, que aumen-

tou muito em Osasco. Está mais caro morar em Osasco; Há casas aqui que são mais caras do que casas de Alphaville, por isso o imposto também aumentou. Se você considerar os 6 ou 7 anos em que a prefeitura não atualiza os valores, veremos que triplicou. De acordo com nossos cálculos daria 20%; então, incluímos e colocamos a inflação e chegamos a 28%, em média. Eu duvido que alguém me traga o valor venal e que não seja um terço do valor real! Não podemos abrir mão da receita da cidade. É a mesma coisa com o carro. O IPVA é de 4% do o valor do carro e o valor é diferente do valor real? Não.

Sobre a FITO

A Fito é um assunto sobre o qual estamos discutindo. O que fizemos foi ceder o prédio para uma universidade federal, pois, obviamente,

não poderíamos perder a possibilidade de ter uma em Osasco. O que fizemos foi o correto, pois a Fito não usava nem 20% daquele prédio. A Fito tem um problema sério de dívidas com professores, alunos e funcionários, mas o que está acontecendo agora é que está diminuindo muito o número de matrículas, e um curso com apenas alunos não abre, afinal, como vão pagar salário dos professores? Eu sou do tempo em que não havia outras faculdades, mas agora estamos vivendo num outro tempo, pois atualmente temos concorrentes como a Uniban e a Unifioe, que oferecem cursos por R\$ 200,00, e nós não conseguimos fazer isso. Eles talvez consigam esse valor pelo número de alunos que têm. Vamos ter que conversar com a faculdade para decidirmos se vamos continuar. ■

acredito muito que Deus está me colocando nessa situação, pois não é a toa que o cenário mudou completamente e eu passei a ser candidato a prefeito” (trecho da entrevista de setembro ainda como candidato). Além dos problemas da cidade, que o senhor bem conhece e sabe como resolver, já descobriu o que Deus quer do senhor como prefeito nesse espaço da história?

Acredito que a proposta de Deus para o meu governo é a de que eu olhe inicialmente para aquelas pessoas que mais necessitam, como costuma dizer o presidente Lula. Entretanto, tenho consciência que devo olhar para todos com muito carinho e atenção porque sou prefeito de todos que moram em Osasco. Tenho que ser dinâmico, resolver proble-

mas, propor soluções inteligentes e, sobretudo, melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos que moram em Osasco nos mais diversos aspectos, como sociais, econômicos, educacionais, dentre outras demandas. Entendo que devo buscar incessantemente o caminho do diálogo e da fé atrelado à eficiência e à competência técnica e profissional no comando da cidade de Osasco. Nossos objetivos serão atingidos com muito trabalho, dedicação e projetos consistentes.

Que mensagem o senhor deixa para os leitores da revista AMI?

O leitor pode ter certeza que trabalharemos dia e noite para fazer de Osasco uma cidade cada vez melhor e mais humana. Não medimos esforços para resolver os problemas e so-

mos muito comprometidos com uma gestão pública séria e eficiente. A cada dia a população cobra mais e torna-se mais exigente. Portanto, para atender essa necessidade emergente, a prefeitura de Osasco busca a profissionalização extrema de seus serviços e entende que a excelência é a melhor forma de demonstrar o comprometimento com o bem-estar público. A população também pode contribuir com suas dúvidas, denúncias, críticas e sugestões registrando-as, por exemplo, na Central de Atendimento 156, um canal de comunicação aberto entre a prefeitura e a sociedade para assuntos diversos. Estamos sempre à disposição pensando no desenvolvimento da cidade de Osasco.



VIGÁRIO DE CRISTO

O GUARDIÃO DA
FÉ: PAIXÃO, MORTE
E RESSURREIÇÃO

* Por Ftr. Francis Pontes, fk

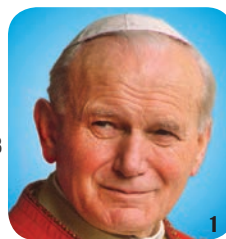
Dotados da graça para orientar e conduzir o povo para Deus, através da fé, o Vigário de Cristo e o colégio dos apóstolos apresenta a vontade desse mesmo Deus em todo o tempo. A fé para a Igreja é dom de Deus. Segundo Efésios 2, 8, da Sagrada Escritura, gratuitamente fomos salvos mediante a nossa fé. Portanto, não provém de méritos humanos, mas é puro dom de Deus. “O depósito da fé (*depositum fidei*), contido na Tradição sagrada e na Sagrada Escritura, foi confiado pelos Apóstolos ao conjunto da Igreja.” (Catecismo da Igreja Católica - CIC). Tendo como base esse depósito, o povo persevera com seus pastores na doutrina dos Apóstolos, na comunhão, repartindo o pão, e na oração. Porquanto, a competência de interpretar a Palavra de Deus, seja ela escrita ou através da Tradição, foi atribuída aos bispos em consonância com o Papa, pois foi “confiado só ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo”. “Todavia, este Magistério não está acima da Palavra de Deus, mas sim ao seu serviço, ensinando apenas o que foi transmitido, enquanto, por mandato divino e com a assistência do Espírito Santo, a ouve piamente, a guarda religiosamente e a expõe fielmente, haurindo deste depósito único da fé tudo quanto propõe à fé como divinamente revelado.” (CIC)

“No colégio dos Doze, Simão Pedro ocupa o primeiro lugar. Jesus confiou-lhe uma missão única. Graças a uma revelação vinda do Pai, Pedro havia confessado: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16). Nosso Senhor lhe declara na ocasião: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as Portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela” (Mt 16,18). Cristo, “Pedra viva”; garante a sua Igreja construí-

PAPAS ANTERIORES A BENTO XVI EM ORDEM DECRESCENTE DE CRONOLOGIA



- 1) João Paulo II - 1978 a 2005 2) João Paulo I - 1978 a 1978
3) Paulo VI - 1963 a 1978 4) João XXIII - 1958 a 1963
5) Pio XII - 1939 a 1958 6) Pio XI - 1922 a 1939
7) Bento XV - 1914 a 1922 8) São Pio X - 1903 a 1914



- 9) Leão XIII - 1878 a 1903
10) Pio IX - 1846 a 1878
11) Gregório XVI - 1831 a 1846
12) Pio VIII - 1829 a 1830



da sobre Pedro a vitória sobre as potências de morte. Pedro, em razão da fé por ele confessada, permanecerá como a rocha inabalável da Igreja. Terá por missão defender esta fé de todo desfalecimento e confirmar nela seus irmãos. Somente Simão, a quem deu o nome de Pedro, o Senhor constituiu em pedra de sua Igreja. Entregou-lhe as chaves da mesma, instituiu-o pastor de todo o rebanho. Porém, o múnus de ligar e desligar, que foi dado a Pedro, consta que também foi

dado ao colégio dos apóstolos, unido a seu chefe.” Este ofício pastoral de Pedro e dos outros Apóstolos faz parte dos fundamentos da Igreja e é continuado pelos Bispos sob o primado do Papa.” (CIC)

Jesus proferiu aos seus apóstolos que o Espírito Santo viria e ensinaria todas as coisas e recordaríamos tudo o que Ele nos disse. (Jo 14, 26). Através da Promessa, Consumação e na Manifestação do Espírito Santo estão os fundamentos da fé. A funda-

ção da Igreja deu-se exatamente pelos fundamentos da fé. – **A Promessa** – Vejamos, quando Jesus Cristo disse – E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. (Mt 16, 18-19).

A Igreja nasceu do dom de Jesus Cristo para a nossa salvação, antecipado na instituição da Eucaristia e realizado na Cruz. – **A Consumação** – portanto, “O começo e o crescimento da Igreja são significados pelo sangue e pela água que saíram do lado aberto de Jesus crucificado.” “Pois do lado de Cristo dormindo na Cruz é que nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja.” “Da mesma forma que Eva foi formada do lado de Adão adormecido, assim a Igreja nasceu do coração traspassado de Cristo morto na Cruz”. (CIC)

Pela fé o homem se submete com-



- 13) Leão XII - 1823 a 1829
14) Pio VII - 1800 a 1823
15) Pio VI - 1775 a 1799
16) Clemente XIV - 1769 a 1774
17) Clemente XIII - 1758 a 1769





pletamente à vontade de Deus, que nos revela a verdade. Portanto, a fé é a resposta do homem a Deus. A Páscoa cristã é o cumprimento real e profundo daquilo que a Páscoa judaica figurava e prometia. As celebrações do Tríduo Pascal, situadas e bem entendidas na dinâmica que rege os dias do Tríduo do Crucificado, do Sepultado e do Ressuscitado, comportam uma unidade de movimento que nos permite adentrar mais profundamente no mistério de um Deus que por nós foi crucificado, morto, sepultado e ressuscitou ao terceiro dia. “Eu vos transmiti primeiramente o que eu mesmo havia recebido: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado, e ressurgiu ao terceiro dia, segundo as Escrituras”;(1Cor 15,3-4).

No dia de Pentecostes ou festa da Messe, sete semanas após a Páscoa, quando os discípulos estavam reunidos no mesmo lugar, ocorreu um ruído vindo do céu, repentinamente, “como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.” Aparecendo sobre eles “uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.” Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito

Santo lhes concedia que falassem, – **Manifestação pelo Espírito** –, assim está escrito no livro Atos dos Apóstolos 2, 1-4. “Terminada a obra que o Pai havia confiado ao Filho para realizar na terra, foi enviado o Espírito Santo no dia de Pentecostes para **santificar a Igreja permanentemente.**”

Pedro, o guardião da fé, o vigário de Cristo, aquele que com os seus sucessores Ihes foram confiadas às chaves da Igreja, e declarados com o título de Papa, possuindo o pleno e supremo poder de jurisdição sobre toda Igreja, não somente em coisas de fé e costumes, mas também na disciplina e governo da Igreja. Bento XVI instituiu o Ano da Fé, que se iniciou em outubro de 2012 e se encerrará em novembro de 2013. É um ano de grandes eventos, como os Encontros, Jornadas e Congressos Internacionais, com destaque especial aos jovens. No Rio de Janeiro, no período de 23 a 28 de julho do corrente ano está previsto a Jornada Mundial da Juventude, que será realizada no Brasil, evento em que os jovens de todo mundo se reunirão para um encontro de unidade, esperança e fé.

O tempo que a Igreja vive hoje é de despertar o espírito comunitário e cristão, educando fraternalmente e em busca de renovação da consciência da responsabilidade de uma vida



- 18) Bento XIV - 1740 a 1758
- 19) Clemente XII - 1730 a 1740
- 20) Bento XIII - 1724 a 1730
- 21) Inocêncio XIII - 1721 a 1724
- 22) Clemente XI - 1700 a 1721

em Cristo. Isso tudo constituindo a proposta evangelizadora com ponto alto neste período compreendido na quaresma em preparação para a Páscoa. Vivendo um tempo favorável para a renovação da fé, através da Igreja podemos hoje, depois de mais de 2.000 anos, graças à fidelidade dos sucessores de Pedro, o vigário de Cristo e guardião da fé, revivermos a essência da paixão, morte e ressurreição de Cristo. É tempo de reflexão, de transformação e de vida nova. A Igreja reserva esse tempo para o povo de Deus se aprofundar na oração, no jejum e na caridade. Graças ao Espírito Santo que faz peregrinar a verdade de Cristo em sua Igreja e que renova em nós o desejo permanente de sermos santos e levar o próximo a um caminho de santificação. ■

Francis Pontes Juvêncio, fundador e moderador da *Frater Kerigma*; **Leigo Consagrado**; Administrador; Mestre em Administração de Marketing e Professor.

Fontes: *A fé na Igreja Católica Apostólica Romana*. Disponível em: <http://jbpsverdade.blogspot.com.br/>. Acesso em: 20/02/2013. *Bíblia Sagrada*. A Bíblia Ave-Maria é uma tradução dos originais hebraico e grego feita pelos Monges de Maredsous (Bélgica). 137. ed. São Paulo: Ave-Maria, 2000. *Catecismo da Igreja Católica*. 8. ed. São Paulo: Vozes, 1998. *Catecismo da Igreja Católica: Igreja*. Disponível em: < <http://catecismo-az.tripod.com/conteudo/a-z/igreja/origem.html> >. Acesso em 21/02/2013. *Notícia*. Disponível em <<http://www.caticanet.com>>. Acesso em: 20/02/2013.



Atualidade Pe. Jorge Augusto



Jornada Mundial da Juventude Ide e Fazei discípulos entre todas as NAÇÕES

Pe. Jorge Augusto Moreira Alexandre, pároco da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré - Diocese de Osasco.

Estimados leitores, a paz esteja convosco! Estamos nos aproximando de um momento singular, a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro. Anseios e expectativas se unem num contexto marcante para a vida da Igreja. Há poucos dias fomos surpreendidos com a renúncia do Santo Padre, o Papa Bento XVI, que deixou com seu gesto um surpreendente testemunho de humildade para todos. Mesmo assim, sabemos que haverá o conclave, e deste, teremos um novo Papa, Sucessor de São Pedro, que irá pastorear a Santa Igreja de Deus. Neste sentido, não precisamos nem precipitar-se ou lamentar-se, pois é o próprio Espírito Santo que conduz a Igreja.

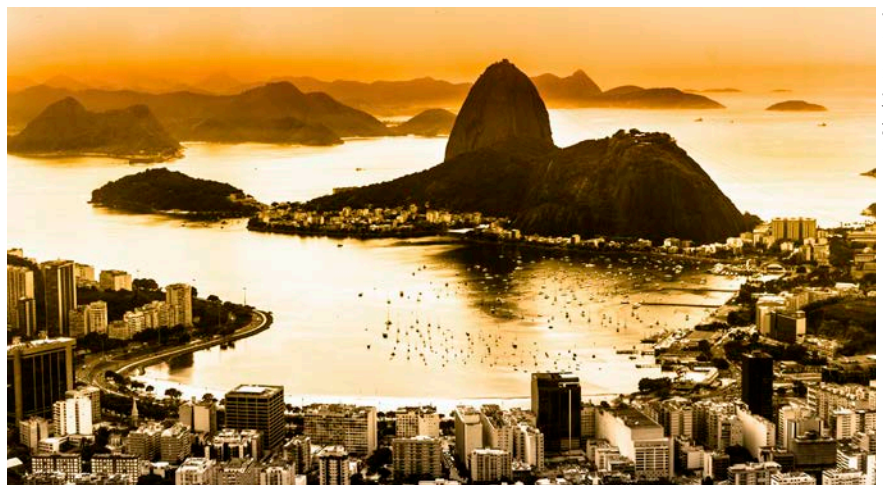
Se por um lado temos esse contexto, de outro temos o mundo inteiro com os olhos voltados para o Brasil, pois a JMJ é este momento onde jovens do mundo inteiro se reúnem para viver, celebrar e testemunhar a fé que dá sentido a vida e conduz à salvação. Bento XVI escolheu como tema para a Jornada: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28, 19). Verdadeiramente este tema remete-nos a viver aquela experiência do Cenáculo, onde todos cheios do Espírito Santo começaram a anunciar as maravilhas de Deus. Nos-

sa vida deve ser esse testemunho de fé que faz de cada gesto uma oportunidade de evangelização para aqueles que estão a nossa volta. E assim será a Jornada Mundial da Juventude, como também a Semana Missionária que antecede a Jornada e acontece nas Dioceses em todo o Brasil. Anunciar, testemunhar e dar ao mundo razões de nossa fé. Somos convocados pela Igreja a não nos calar diante do que vimos e ouvimos (At 4, 20).

Portanto, como testemunhas do Evangelho, estamos cheios de expectativas para esse momento tão significativo em nossa Pátria e para nossa Igreja. A Cruz e o Ícone da Jornada estão passando por todo o território nacional, em cada Igreja Particular, preparando esse lindo momento que será de fato, uma grande experiência em Deus. Ao falar dos símbolos que acompanham a Jornada, o Santo Padre dizia: “É preciso tocar a cruz

para ser tocado por ela”. Permitamos, portanto, viver com profundidade e proximidade esse imenso evento que nos cumula de alegria e esperança. Deixemos nos conduzir pelo Espírito Santo para que tire nossos medos e receios, para que amemos e nos deixemos conduzir pelo crucificado, e como o apóstolo Pedro, ouçamos por meio do mesmo Espírito as palavras de Jesus: “Avance para águas mais profundas”.

Espero que você esteja se preparando com muito entusiasmo para esse momento pela oração, pelo testemunho e pelo empenho. Procure em sua Paróquia maiores informações para que você possa colaborar e ajudar nesta ocasião tão preciosa para a nossa vida e para a Igreja. Fazemos votos também, que o novo Papa venha participar conosco desse grande momento em nosso Brasil. A todos concedo a minha bênção. ■



Kastel1ic/Shutterstock

Como Lidar com as MUDANÇAS

* Por Nov. Eduarda Marques Fernandes, fk

É fundamental observar e caminhar de acordo com as mudanças que ocorrem a nossa volta, sejam elas no ambiente de trabalho, familiar, religioso e tantos outros que possa haver. Quaisquer que sejam as mudanças, pequenas ou grandes – sejam elas boas ou ruins –, é importante ressaltar que aceitá-las, muitas vezes, faz bem para o nosso crescimento e em todos os sentidos. Fico muito feliz em ter a oportunidade de poder viver e experimentar as mudanças que a própria vida me mostra, pois Deus mostra o caminho, a verdade e a vida, para que possamos seguir juntos, com sabedoria e perseverança. A maturidade acontece fazendo com que reconheçamos nossos próprios erros e os deixemos no passado, pois se não tomarmos cuidado eles podem virar presente.

Aconteceu comigo há algum tempo; na ocasião, minha mãe ficou bastante abalada e pedia oração por sua saúde, querendo a graça da cura imediata. Nesta ocasião, uma colega me falou sobre a comunidade Frater Kerigma e me convidou para que eu fosse receber oração. Pela ação do Espírito Santo, Deus mais uma vez se mostrou através de sua palavra em Isaías 65:1 que diz: “Buscaram-me os que antes não perguntavam por mim, acharam-me os que me não buscaram, disse a uma nação que não invocava o meu nome: Eis-me aqui, eis-me aqui!”. Desde então, minha vida foi despertada para o sentido da profunda mudança interior, de muita reflexão e até mesmo silêncio na alma; eu estava indo ao encontro do Pai para ouvir Sua voz. E Deus, em sua gran-

de misericórdia, me fez entender que eu mesma poderia orar e pedir pela saúde da minha mãe e de todos que precisavam de oração, fazendo com que meu coração se fortalecesse pela fé e esperança daqueles que creem em Deus.

A cada dia percebo que tenho muito que fazer e aprender, e uma das ferramentas todos nós temos em casa – a Bíblia sagrada! – que é uma grande riqueza, joia rara, como diz a música, pois “a Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo”.

Nas últimas semanas foi anunciada a renúncia do Papa Bento XVI e parei tentando analisar. Encontrei um texto escrito pelo Padre Paulo Ricardo, sacerdote da arquidiocese de Cuiabá, MT, falando sobre a Jornada Mundial da Juventude e dizendo que todos os jovens que irão participar dela se sentiram, por um instante, órfãos com a renúncia, algo que aconteceu também após o falecimento de João Paulo II às vésperas da JMJ que foi realizada na cidade de Colônia, na Alemanha. Mas esse sentimento é passageiro, pois o que realmente deve ficar em nosso coração é a coragem de Bento XVI ao renunciar ao trono do sucessor de Pedro pelo bem maior da Igreja.

Precisamos ter em mente que foi a providência divina que escolheu o Brasil como o primeiro país a ser visitado pelo novo papa. Essa é uma graça incrível e precisamos ter o coração aberto e receptivo para tudo que iremos viver daqui a alguns meses.

Termino dizendo: “que venham as mudanças”, pois estarei sempre aberta para aceitá-las e fazer desta uma grande vitória, como foi a recuperação da minha mãe e a minha vida em Cristo. ■

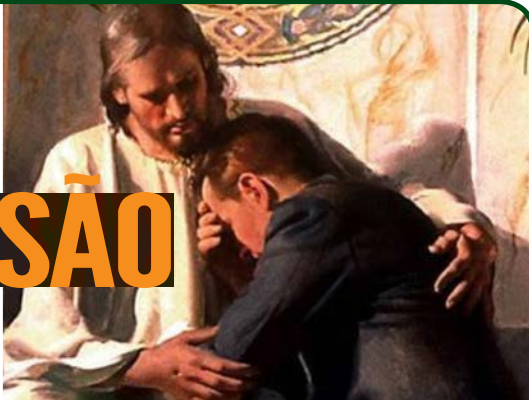
* Nov. Eduarda Marques Fernandes, fk
Bacharel em Ciências Contábeis



Como fazer uma boa

CONFISSÃO

Momento de libertação,
e alívio nas mãos de
um homem de Deus



* Por Pe. Alan Ramos Do Nascimento

Ó próprio Jesus Cristo deu aos padres o poder de perdoar os pecados dizendo: “A quem vocês perdoarem os pecados, os pecados serão perdoados” (Jo.20: 19-23). Só uma confissão bem feita perdoa os pecados.

Para uma boa confissão examine sua consciência à luz do Espírito Santo, com muita coragem.

Antes do exame de consciência faz-se a seguinte oração:

“Meu Senhor e meu Deus, dá-me LUZ para conhecer os meus pecados, e GRAÇA para deles me arrepende. Minha Mãe Imaculada, São José, meu pai e senhor, meu anjo da guarda, intercedei por mim. Amém!”

E depois:

“Meu Deus, venho pedir perdão de meus pecados. Imploro vossa Misericórdia e vossa Graça para fazer, agora, UMA BOA CONFISSÃO. Amém”.

e reza-se o Ato de contrição.

É preciso recordar todos os pecados cometidos desde a última confissão. Existem dois tipos de pecado: Mortal e venial.

O pecado mortal é uma violação intencional aos Dez Mandamentos (em pensamentos, palavras e obras) cometida com total conhecimento da gravidade do assunto e resulta na perda da salvação. A salvação pode ser reconquistada por meio do arre-

pendimento e do perdão de Deus. Para nós Católicos, a tríade que define o pecado mortal é:

Matéria grave – Advertência – Consentimento

Os pecados veniais são faltas leves, perdoadas no Ato de Contrição, rezado durante a Santa Missa, desde que estejamos sinceramente arrependidos. Porém, a confissão regular destes pecados nos ajuda a formar consciência, lutar contra nossas más tendências, deixar-nos curar por Cristo e progredir na vida espiritual.

Não tenha receio de confessar ao padre, não esconda ou tente disfarçá-lo! O padre está ali para ajudar e perdoar. Nada irá o escandalizar, não tenha medo, por mais envergonhado que esteja. Tudo que se fala em sua presença fica ali mesmo. ■



*Pe. Alan Ramos Do Nascimento
Pároco da Imaculada Conceição –
Jd. Dracena, SP – Diocese de Osasco



NOBLE D50 **BLACK**
SANKONFORT



LINHA COLCHÃO DE ESPUMA

26 CM (PILLOW TOP DUPLO)
TECIDO: DAMASCO

54% POLIPROPILENO

E 46% POLIÉSTER

ESPUMAS: 100% POLIURETANO

**Cama Box disponível
também com bau e gavetas**

CONJUNTO 138X188

10x99,00

Entrega imediata

Disponível em outras medidas

3682-7274

Em qualquer compra
que falar o Nome da
Revista AMI. Ganhe
um lindo terço!

Rua Primitiva Vianco,
804, Centro – Osasco

* IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS



AMI Comunidade em células
Fr. Vera Moreira, fk

Fr. Vera Moreira,
Co-fundadora,
Pedagoga e Professora
de Estudos Sociais

NÃO TEMAIS Sião

O SENHOR TEU
DEUS ESTÁ NO
MEIO DE TI COMO
HERÓI SALVADOR



Não podemos negar que o desânimo, a desilusão e a descrença nos abate, pois estamos todos os dias convivendo e até mesmo passando por vários problemas e dificuldades. São tribulações na vida familiar e no trabalho, sem falar nos desastres naturais que têm acontecido. Quanta tragédia no mundo e ao nosso redor!

Mas não somos de desanimar e nem vacilar, pois trazemos dentro de nós a força, a graça e o poder que vem de Deus e de que tanto precisamos, para caminharmos com passos

firmes. É o Espírito Santo de Deus que nos revela que temos um Deus amoroso, misericordioso e zeloso. Creia, meu irmão, basta permitirmos e ele cuida de nós. Podemos agora nos apropriar de sua palavra que nos diz: “Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços! O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti, e Ele renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito” (Sf.16:17).

Portanto, nada de vacilar e nem desaminar, pois nosso Deus é poderoso e nos ama sem medida. Vamos levantar os olhos para o céu e dizer: “eis-nos aqui Senhor, bendito sejas todo o seu amor e misericórdia por seu povo”. Vamos olhar para o chão e perguntar: “Senhor, em que preci-

so mudar? O que preciso fazer para corresponder a todo seu amor, para reparar tanto sacrifício ao derramar todo seu sangue para nossa salvação e libertação? Como devo agir para não te desapontar e corresponder aos teus planos para minha vida? Eu sei, Senhor, que se cada um de nós fizermos a nossa parte, estaremos colaborando para um mundo melhor e de paz, harmonia e fraternidade”.

Que Nossa Senhora da Anunciação nos ajude a sermos forte e fiéis, como ela foi ao dizer sim ao plano de Deus em sua vida e para a salvação da humanidade. Com ela, façamos a novena dos 9 meses de gestação de Jesus, isto é, do dia 25 de março à 25 de dezembro, ou em qualquer época, por 9 dias consecutivos. Nossa Senhora da Anunciação, rogai por nós! ■



NOVENA EM HONRA À SANTA GRAVIDEZ DE NOSSA SENHORA

Pelo sinal de santa cruz, livra-nos Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.

Oração ao Espírito Santo – rezar nove (9) ave-marias em honra a cada um dos nove meses em que Jesus esteve no ventre de Nossa Senhora, acompanhadas das seguintes jaculatórias: *“Bendita seja a Santa Gravidez e a Imaculada Conceição da bem-aventurada sempre Virgem Maria, mãe de Deus e nossa mãe”.*

Oração final: *“Abençoe, Senhor, nossa vida conforme a sua vontade. Abençoe os nossos familiares, abençoe aqueles que nos maldizem, abençoe aqueles que nos têm ofendido, abençoe os que amam sua casa, pois tudo se faz por sua vontade e não por vontade do ser humano. O Senhor nos conceda a graça do arrependimento, para não mais pecarmos e não desprezarmos o seu humano, mas para que digamos: “Deus nos deu a reconciliação e nos revestiu do Corpo de Cristo.” Amém!*

Uma **QUARESMA** **INTENSA** para uma **SEMANA** **SANTA**

UM MISTÉRIO DE SOFRIMENTO E GLORIA
QUE ABRE AS PORTAS DO CÉU PARA VOCÊ

Por Fabiana Camargo

Estamos vivendo a Quaresma e este é o momento em que os nossos corações devem se mover com maior fervor para a perfeição espiritual. Sabemos que o jejum é fundamental para a nossa purificação, mas o fim não é tanto a abstinência das comidas nem dos vícios. O propósito fundamental é vivermos a palavra que diz: “Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus (I Cor. 10:31)”.

A austeridade na penitência vividas na Quaresma nos auxiliam a trilhar este caminho de conversão e também a vivermos melhor este profundo mistério de salvação. Não temos forças em nós para deixar o pecado e, por isso, meditar a Paixão de Cristo durante estes dias vai nos ajudar a viver dignamente este tempo.

A Semana Santa é o ápice do tempo da Paixão; é chamada Semana Maior, porque é a mais excelente das 52 semanas do ano, haja vista que nela se realizam os grandes mistérios da humanidade: a morte do Filho de Deus a fim de salvar o mundo. Foram as dores e sofrimen-

tos as ferramentas com que Jesus nos remiu do pecado e abriu as portas do céu. Se desejamos segui-lo também devemos dar, com Ele, estes mesmos passos.

Os quinze dias finais da Quaresma são dedicados ao tempo da Paixão. Deseja a Igreja que, sobretudo nesse tempo, nos voltemos a essa entrega sem limites com que Jesus nos amou, e isso deve despertar em nós um espírito grato e compenetrado na misericórdia.

Quando estive em Israel, pude observar o monte das tentações e o deserto de pedra. Não havia sequer uma única sombra de árvore na qual Nosso Senhor pudesse recostar. Foram quarenta dias e noites de jejum e oração a fim de se preparar para a sua Paixão, seu sacrifício. Este foi o exemplo que Ele deixou para nós! Lutemos, irmãos, nestes dias tão ricos em que a Igreja nos impulsiona a vencermos as concupiscências da carne. Não poderemos viver a Quaresma sem nos permitir receber este amor de Deus; por isso, é com Ele, para Ele, e por Ele que devemos dar estes passos. Se o fizermos para os outros ou apenas para cumprir

os preceitos será hipocrisia e maior será o nosso pecado.

Meditemos em suas chagas para animar nossa alma do sentido quaresmal.

As quinze orações de Santa Brígida, reconhecidas pela Igreja, nos dá uma dimensão do sofrimento dele quando revela: “recebi em todo o meu corpo 5.480 golpes”. Foi, em meio à injúrias, escarros, bofetadas, arranhões e outros suplícios que Ele nos amou.

Este amor será, portanto, para nós, a única maneira de vivermos uma profunda quaresma e assim, com o Amado de nossa alma, poderemos, enfim, sermos crucificados com Ele na Semana Santa. Entregando na cruz as nossas fraquezas e limitações, estaremos verdadeiramente livres para nos permitir receber o sangue e a água que nos garantem a vida eterna.

Ainda dá tempo, ainda é possível deixar-nos sermos vencidos pelo seu imenso amor e assim, fortalecidos, lutaremos contra o pecado.

Vivamos com a Igreja, unidos à ela, uma quaresma intensa para uma semana santa! ■

Mary Rice/Shutterstock





ERFA Ftr. Juliana Pontes, fk
Encontro de Restauração Familiar

Como Selecionar uma boa programação TELEVISIVA

Ftr. Juliana Pontes, fk, Leiga Consagrada da Frater Kerigma; graduada em Pedagogia e Artes visuais; especialista em Psicopedagogia institucional e Professora

Tatyana Vychezhanina/Shutterstock



Presente em mais de 90% dos lares brasileiros, a televisão faz do nosso povo uma das sociedades mais audiovisuais do planeta, com um poder de cativar e socializar com encantamento. A televisão é o meio de comunicação em massa que busca formar, informar e entreter, tornando-se o meio mais acessível.

Ela tem o poder de reunir e integrar os membros familiares. Através das programações televisivas temos rápido acesso as informações educacionais, culturais, descobertas científicas e variados acontecimentos tornando-se um elo social. Por meio dela, podemos explorar nosso campo imaginário e viver momentos de lazer e aprendizagem. Nos ensina o Catecismo, parágrafo 2497, que “pela própria

natureza da sua profissão na imprensa, os seus responsáveis têm a obrigação, na difusão da informação, de servir a verdade sem ofender a caridade.

Por vezes, mascaradamente, temos acesso a uma programação que influencia negativamente as famílias com situações conflituosas e pejorativas. Conforme reza o parágrafo 2496 do Catecismo, “os meios de comunicação social (em particular os mass-média) podem gerar uma certa passividade nos utentes, fazendo deles consumidores pouco cautelosos de mensagens e espetáculos.” Uten-tes é aquele que usa ou que tem o direito de usar, ou seja é o utilizador. Quanto às modalidades de comunicação, é possível afirmar que nos meios de cultura de massa só foram possíveis à medida que a tecnologia mate-

rializou mudanças que, a partir da vida social, dão sentido a novas relações e novos usos.

Faz-se necessário manter um olhar crítico e pouco passivo, o ideal é que se estabeleça um diálogo onde todos possam conversar e atribuíam valores morais, sociais e culturais compreendendo e dando significado sobre aquilo que estão assistindo.

Deve-se verificar a faixa etária indicativa para cada programa. É responsabilidade dos pais cuidar para que as crianças assistam programas adequados. Esses programas devem garantir o entretenimento e promover o desenvolvimento pois este, é o maior público alvo dos programas televisivos. Assim, cabe aos responsáveis acompanhar, assistir e avaliar o contexto atribuindo valores, filtrando aquilo que contribui com a formação e descartando aspectos negativos.

Portanto, as diversas mídias possuem liberdade de expressão, cabendo ao receptor a análise crítica do conteúdo apresentado pois, conforme a Primeira Epístola aos Coríntios 6, 12, “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não me deixarei dominar por coisa alguma.” Que a televisão seja um meio saudável e de qualidade às famílias. ■



ComFrater Fr. Gerson Ferreira, fk

Maturidade **Cristã.** Qual o PONTO que alcanço a **MINHA**

Ftr. Gerson Ferreira, co-fundador da Frater Kerigma, Leigo Consagrado, Economista e Moderador Provincial

A palavra maturidade conforme o dicionário significa firmeza, precisão, exatidão e isso demanda tempo para ser alcançado na vida cristã. Falando especificamente em maturidade cristã, podemos afirmar que este processo varia de pessoa para pessoa.

Quando nascemos, passadas algumas semanas ou meses somos batizados, passados mais alguns anos nossos pais nos matriculam (ou pelo menos deveriam) na paróquia para iniciarmos a catequese, preparando-nos para a primeira eucaristia, passando mais alguns anos, somos preparados pela Igreja para receber o sacramento da confirmação (Crisma) que é por excelência o **Sacramento da maturidade Cristã**, pois já temos idade suficiente para confirmar nosso batismo, que nossos pais solicitaram a Igreja que fosse ministrado sobre nós.

Embora exista todo esse processo, passamos muitos anos de nossa vida sem dar atenção a esta nossa natureza e em um dado momento,

seja pela dor ou pelo amor somos tocados por Deus de uma forma diferente que faz com que nosso coração seja aberto à graça do Senhor pelo Espírito Santo. A partir deste momento, começamos nossa caminhada de transformação em nossa vida em busca da Santidade, tentando todos os dias, mudar nossas ações, sentimentos, pensamentos, pois entramos em um conflito de realidades do homem velho com o homem novo que Deus quer que sejamos.

Há um versículo citado pelo menos quatro vezes na Sagrada Escritura: 'O justo vive pela fé (Hab 2, 4; Rm 1,17; Gl 3,11; Hb 10,38) em um determinado momento de nossa conversão é a fé que vai nos manter unidos ao Senhor nos guiando em nossa vida. Mesmo sem sentir a presença de Deus, a fé nos mantém unidos a ele, neste momento adquirimos nossa maturidade cristã como disse no início, pois nada nem ninguém é capaz de nos abalar em relação aquilo que acreditamos e este momento pode demorar mais para uns e menos para outros. Não existe um tempo, uma regra e sim um momento.

Continuando nosso treinamento, praticaremos o sétimo pedido de São Francisco de Assis: "Onde houver tristeza que eu leve a alegria". ■



LANÇAMENTO!

Osasco/SP

(Aptos 2 e 3 dorms.)

Financiamento

CAIXA

Mensais

R\$ 590,00

próx. à nova Estação!



Ligue Plantão:

3713-0444 94130-8330



Contabilidade LUNA

ABERTURAS - TRANSFERÊNCIAS - ENCERRAMENTOS
ASSUNTOS FISCAIS

Av. Analice Sakatauskas, 651
Jd. Bela Vista - Osasco - SP

3654-3396

3682-3234

3681-2651



LUNA CORRETORA DE SEGUROS LTDA.

SEGUROS DE VIDA, PATRIMONIAL,
RESPONSABILIDADE CIVIL, AUTOS E OUTROS

AV. ANALICE SAKATAUSKAS, 605 - SL 10
JARDIM YPÊ - OSASCO - SP

FONE:
4625-3400



IRENE MOREIRA
Arquiteta Urbanista

Projeto Arquitetônico
Projeto de Interiores e Paisagismo
Aprovação e Regularização na Prefeitura
Gerenciamento e Acompanhamento da obra

(11) 2476.9355 / 3609.1363 / 7788.5219
irenemoreira.arq@gmail.com



Escola Petekinha

Escola de Educação Infantil

"Nossa escola
tem História"

Av. Santo Antônio, 2200 – Vila Osasco
Osasco – São Paulo, 06083-210

(11) 3651-2280



Bia - fotografia

Ensaios fotográficos Casamentos Aniversários



face: fabi.camargo@gmail.com
www.biaproducoes.com.br

ESPAÇO SÃO PEDRO E SÃO PAULO

(11) 3683-8508

Agora restaurante.
Venha almoçar conosco

Rua Euclides da Cunha,
136 Centro – Osasco



ESCOLA DE DISCIPULADO

SÁBADOS DAS 14 ÀS 16 HORAS

Formação doutrinária – CIC

PARTICIPE CONOSCO

Chácara Fraternal da Anunciação

END. RUA PEDRO FURLAN, 43 - JD UMUARAMA
OSASCO - SP - EM FRENTE A PORTARIA DO AVIC
ASILO LAR BUSSOCABA

INFORMAÇÕES 3685-9545

Frater  Kerigma



CASA PARA RETIROS

E CENTRO DE FORMAÇÃO OZANAM

- Salas para locação de 50 à 60 lugares
- Auditório de 120 lugares
- Espaço empresarial para treinamentos, conferências, workshop e formações
- O Centro de Formação Ozanam ainda oferece hospedagem e serviço de alimentação no local e estacionamento para 50 veículos
- Ideal para retiro espiritual com capela no local

Rua Pedro Furlan, 168, Umuarama,
Osasco. Tel.: 11-2189-3999

www.larbussocaba.org.br



FESTA DA ANUNCIAÇÃO

7 DE ABRIL

TARDE FESTEIRA - 12HS ÀS 17HS

Almoço (convites antecipados)

R\$ 20,00

8 DE ABRIL

MISSA FESTEIRA - ÀS 20HS

Presença - Padre Rogério Lemos,
Padre José Eduardo

Entrada Franca

Inauguração Oficial
da Capela São
Vicente de Paulo

Frater  Kerigma

INFORMAÇÕES

3685-9545

CHÁCARA FRATERNA
DA ANUNCIAÇÃO

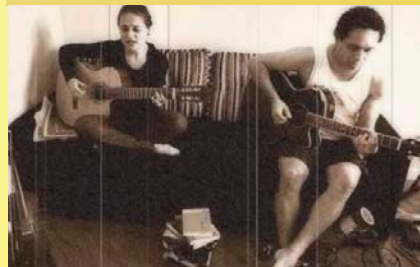


LANÇAMENTO
DO NOVO
STAND-UP

com

Frater Renato
Duarte, fk

"FÉ. EU QUERO É MAIS"



E MAIS:
Show
com
Missão
Tarso

END. RUA PEDRO FURLAN, 43

JD UMUARAMA OSASCO - SP EM FRENTE
A PORTARIA DO AVIC ASILO LAR BUSOCABA



PASSEIOS, VIAGENS E EXCURSÕES

Escolas, Igrejas, 3ª Idade, Congressos, Feiras, Eventos, Hotéis, Viagens, Turismo, Etc.

(11) 3652-8555

Av. Franz Voegeli, 720 – Osasco/SP



- Equipe de Motoristas Treinados
- Manutenção Diária
- Equipe de Profissionais Treinados com a mais Alta Tecnologia do Mercado



ÔNIBUS CONVENCIONAIS E COM AR-CONDICIONADO

Micro-ônibus/Vans

Diesel S-50

“Fretamento Empresarial, Transporte de Funcionários”



“Educar é plantar valores, conhecimento, paixão por aprender... e colher realização”

Colégio Limãozinho/ Bozanih

faz mais, faz a diferença na vida do seu filho

Matricule-se

(11) 3698-6641

(11) 3698-1925

• INFANTIL • FUNDAMENTAL

UniVersitário
SISTEMA EDUCACIONAL
faz mais, faz a diferença.

